

# Fipe revê projeção de alta dos preços

REJANE AGUIAR

Agência JB

SÃO PAULO – A inflação continua dando sinais de desaceleração na capital paulista e deve ficar abaixo do inicialmente previsto nos próximos meses. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) deve fechar o mês de abril em 1,7%, contra uma estimativa anterior de 2%. “Como a inflação está diminuindo em março, acredito que o mesmo deve acontecer em abril”, disse o coordenador do IPC, Heron do Carmo, economista da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Na terceira quadrissemana de março, o IPC ficou em 0,80%, diante de uma taxa de 0,96% na segunda prévia e de 1,24% na primeira pesquisa do mês. Mesmo com a perda do ritmo de alta, Carmo mantém a projeção de uma inflação em torno de 0,80% para o encerramento de março. “Mantenho a projeção porque os alimentos devem cair menos e haverá pressões dos combustíveis e do fim das liquidações de verão de vestuário”, justifica.

Carmo explica que a reversão de tendência do vestuário é decorrente da antecipação da entrada da coleção outono-inverno, que geralmente começa em abril. O comportamento dos preços de vestuário é determi-

nante para o custo de vida em abril, mês que tradicionalmente tem a inflação mais alta do ano. Em 1998, a taxa no mês foi de 0,62%.

A inflação está subindo menos em São Paulo porque o efeito da desvalorização cambial sobre os preços está cada vez mais diluído. A carne bovina, por exemplo, saiu de uma alta de 8,8% no fechamento de fevereiro para um reajuste de 1,3% na terceira prévia de março. Os panificados passaram de 8,9% em fevereiro para 3,9%.

Na terceira quadrissemana de março, período em que são apuradas as variações de preços entre 22 de fevereiro e 23 de março em relação ao intervalo de 24 de janeiro a 21 de fevereiro, os alimentos subiram 1,42%. O grupo habitação teve alta de 0,49%, as despesas pessoais aumentaram 1,21% e os gastos com saúde ficaram 0,11% maiores. O grupo transportes, pressionado pelo aumento dos combustíveis, subiu 2,04%. Caíram os preços médios de vestuário (1,85%) e de educação (0,56%).

Apesar de a inflação já estar em tendência de queda, Carmo mantém a estimativa de um IPC anual entre 10% e 12%, mas ressalva que, se o dólar terminar o ano em torno de R\$ 1,70, é mais provável que a taxa fique próxima de 10%.